

1
e
1

Foto: Rossini Perez - 1990

ALEGÓRICA

O TRAGÉDIA - ESCULTURA EM ARCAMASSA, 1906

AUTOR: RODOLPHO BERNARDELLI (1852-1931)

FACHADA ~~PARA~~ TOPO FACHADA TEATRO MUNICIPAL, CENTRO RIO DE JANEIRO

2

Foto: Rossini Perez, 1990

ALEGÓRICA EM

O CANTO: ESCULTURA EM ARCAMASSA, 1906 - EM RESTAURAÇÃO

AUTOR: RODOLPHO BERNARDELLI (1852-1931)

~~TOPO~~ FACHADA TEATRO MUNICIPAL - CENTRO - RIO DE JANEIRO

3

Foto: Rossini Perez, 1990

A DANÇA: ESCULTURA ALEGÓRICA EM ARCAMASSA, 1906 - EM RESTAURADO

AUTOR: RODOLPHO BERNARDELLI (1852-1931)

TOPO DA FACHADA DO TEATRO MUNICIPAL - CENTRO - RIO DE JANEIRO

É com a máquina Pentax emprestada pelo amigo e escultor Franz Krajcberg há 25 anos, que o artista plástico ROSSINI PEREZ tem registrado em domingos de sol uma de suas paixões: a arquitetura urbana carioca. Reunindo um acervo de 6 mil fotos, basicamente do corredor cultural do Centro da cidade, ele traz para esta exposição imagens de um Rio antigo, de seus chafarizes, estátuas, monumentos, prédios e fachadas.

Os focos, em preto e branco, denunciam o descaso que as autoridades e cidadãos têm em relação ao patrimônio cultural, mostrando peças mutiladas, depredadas, pichadas e maltratadas. As fotos, um hobby, permitem viajar no tempo, exercício que ele sempre praticou.

Artista em sua essência, ROSSINI PEREZ faz arte desde criança. Maquetes em miolo de pão, pinturas, desenhos e finalmente as gravuras em metal, que o consagraram no mundo. Na exposição "*CENAS FOTOGRÁFICAS*" ele faz uma pausa em seu trabalho com as gravuras para apresentar este histórico material fotográfico.

São registros feitos a partir de 1972, quando o artista, voltando de uma temporada de 11 anos em Paris, se surpreendeu com as mudanças da paisagem ocorridas na sua ausência. Ele decidiu, então, documentar o que ainda restava dos monumentos e prédios antigos do Rio de Janeiro, aspectos que o fascinaram desde a infância. Nesta mostra, ROSSINI PEREZ pretende contribuir com a cidade que ama, provocando em nós, no mínimo, o sentimento de respeito ao patrimônio arquitetônico da cidade.

ROSSINI PEREZ nasceu em Macaíba, Rio Grande do Norte, em 1931. Aos 14 anos deu início a sua formação artística no Rio de Janeiro, cidade que sempre o fascinou através de livros e revistas.

Fez cursos básicos de pintura e desenho e logo iniciou suas participações com regularidade em exposições pelo país e exterior.

O conhecimento de obras de Portinari no universo cubista e as xilogravuras de Edward Munch despertaram sua atenção para esta arte. Começou a fazer gravuras, tornando-se professor das técnicas em metal no atelier do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro, inaugurado nos anos 60.

Em 1961 seguiu para Paris e lá resgatou a humildade que já havia perdido após tanto sucesso com suas gravuras em metal. "Foi um enriquecimento humano enorme ter contato diário com a arte. Descobri que pouco sabia", lembra ele, que expôs por toda a Europa, África e América do Sul e 11 anos depois quis voltar ao Brasil.

Neste retorno encontrou a paisagem da cidade do Rio de Janeiro bastante modificada. Começou a fazer registros fotográficos do que ainda restava, paralelamente as suas atividades como conceituado artista gravador.

Mas, somente agora, Rossini Perez decide apresentar parte do seu acervo com 6 mil fotografias. Um rico material histórico que já auxiliou na recuperação de monumentos e estátuas.

ROSSINI PEREZ - Artista Gravador

1931 - Macaiba, Rio Grande do Norte

1945/54 - Formação artística no Rio de Janeiro. Cursos básicos de pintura e desenho: Almeida Jr., A. Malagolli; gravura: V. Tormenta; História da Arte, análise crítica: F. d'Aquino, F. Ostrower. Ilustrações para periódicos; participação de Salões no Rio de Janeiro, São Paulo, Bahia. Prêmios.

1955/60 - Primeiras individuais no Rio de Janeiro e São Paulo; presença regular em Salões e coletivas em capitais do Brasil e do exterior. Bienais internacionais: México, Tóquio, São Paulo (Prêmio Museu de Arte Moderno/RJ), Carrara/Itália (Grande Prêmio). Edição "Amigos da Gravura"/Castro Maia. Professor das técnicas de gravura em metal no atelier recém inaugurado do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. Viagens a capitais da América do Sul: mostras individuais, cursos, implantação da oficina de gravura em La Paz, Bolívia.

1961/71 - Viagem à Europa, residência em Paris. Ateliers Rigal, Leblanc: práticas de impressão de "talho-doce". Participação de salões e coletivas em Paris e em diversos centros europeus. Bolsista do Governo dos Países-Baixos, na Rijksakademie de Amsterdam, Outras bienais: Veneza, Florença, Cracóvia, Ljubliana, Manton, Paris, Bradford, Deli, Chile, Havana (Grande Prêmio), São Paulo. Edições "L'Oeuvre Gravée" (Berna, Suíça), e "Gravura" (Lisboa).

1972/82 - Retorno ao Brasil, Rio de Janeiro. Interesse pela fotografia, documentando a antiga arquitetura urbana do Rio. Domicílio em Brasília. Viagens a países da África Negra. Criação do 1º atelier de gravura no Senegal. Cursos em Dakar e nas capitais africanas: Abdijan (Costa do Marfim), Bamako (Mali). Implantação de mais uma atelier de gravura, no Centro de Criatividade da Fundação Cultural de Brasília. Mostra retrospectiva nesta Fundação. Agraciado como Cavaleiro da Ordem do Rio Branco.

1983/96 - Rio de Janeiro. Recuperação do Atelier de Gravura do Museu de Arte Moderna, após o incêndio. Retomada dos cursos. Grande Prêmio na Bienal de San Juan de Porto Rico. "Trajetória" de sua obra gravada no Museu Nacional de Belas Artes do Rio de Janeiro. Individuais em Copenhague e Cidade do México.

Obras em diversas coleções particulares, instituições culturais, museus. Entre outros, no Brasil: São Paulo: Museu de Arte Contemporânea da USP, Museu de Arte Moderna; Rio de Janeiro: Museu de Belas Artes, da Chácara do Céu, de Arte Moderna, Biblioteca Nacional; Brasília: Museu de Arte, Senado Federal, Supremo Tribunal Federal, Palácio Itamaraty; Curitiba: Museu da Gravura.

No exterior: Rijksakademie de Amsterdam, Museu de Hamburgo e Leverkusen (Alemanha), Albertina (Viena, Áustria), Museu do Havre e Biblioteca Nacional de Paris (França); Museu de Póznán (Polônia), Southampton (Inglaterra), Soares dos Reis (Porto, Portugal), Bogotá (Colômbia).